Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

INTERESSES PORTUGUEZES.

REFUTAÇÃO

DOS

ARTIGOS SOBRE EMIGRAÇÃO

DO

CONSELHEIRO MENDES LEAL

NO PERIODICO LISBONENSE.

A AMERICA

PELO

Dr José Rodrigues de Mattos.

RIO DE JANEIRO

Typographia—Perseverança—rua do Hospicio n. 91.

—

1868.

INTERESSES PORTUGUEZES.

INTERESSES PORTUGUEZES.

REFUTAÇÃO

DOS

ARTIGOS SOBRE EMIGRAÇÃO

DO

CONSELHEIRO MENDES LEAL

NO PERIODICO LISBONENSE.

A AMERICA

PELO

Dr José Rodrigues de Mattos.

RIO DE JANEIRO

Typographia—Perseverança—rua do Hospicio n. 91.

—

1868.

ILLMS. SRS. EDICTORES.

Agradeço a VV. SS.as o empenho que fizeram na publicação do meu artigo — INTERESSES PORTUGUEZES — a qual não pude realisar em um dos jornaes d'esta cidade por motivos de resistencias fóra do alcance dos meus impulsos.

Aceito a offerta da publicação, renunciando a todo o interesse material resultante da sua venda; do pouco que por algumas vezes tenho escripto pela imprensa sobre interesses do meu paiz, nunca tive em prespectiva outros motivos e fins, que não fossem baseados pelo desejo simples de ser util á nação a quem tenho a honra de pertencer.

Rio de Janeiro, Novembro de 1868.

Dr. José R. de Mattos.

AO LEITOR.

Levando ao prélo o importante trabalho do Sr. Dr. Mattos intitulado,— Interesses Portuguezes — só quizemos fazer conhecer a nossos compatriotas as proveitosas ideias que habilmente desenvolve no seu pequeno, porém luminoso escripto.

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1868.

Os edictores

M. J. M.

A. J. P.

I.

Publica-se em Lisboa um periodico mensal — *A America* — dedicado a assumptos economicos e sociaes e orgão ante os poderes publicos de Portugal dos interesses portuguezes no Brasil e Rio da Prata.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal occupa-se nos cinco primeiros numeros da emigração portugueza.

Os lobulos da materia cerebral que se moldem em craneos plebeos, não poderão servir de prismas sufficientemente faceados para que por elles o intellecto se aperceba das multiplices imagens emanadas dos escriptos do Sr. Conselheiro: pelo menos as minhas facul-

dades encephalicas ficaram embotadas por força maior dos atrictos rhetoricos de S. Ex. e a parte material das funcções reagio, não podendo elaborar os elementos poeticos, que se offerecem substituindo a sciencia positiva.

O estylo dogmatico do Sr. Conselheiro perdeu-se nos lyrismos da sua imaginação ardente, que nem sempre attende ás regras do melhor aticismo quando pretende convencer os adeptos.

O Sr. Conselheiro, poetisando nos seus artigos sobre economia publica, representa-se como se fôra um novo Cadmus, desposando as harmonias dos reformistas contemporaneos; de cujos conceitos terão de vigorar as *perfectibilidades do espirito* humano; representa-se antes qual outro Orpheu annunciando-nos a redempção da alma pelo corpo; e transmittindo o fogo sagrado das crenças no seu fatidico — *destino providencial do nosso seculo*, obriga-nos a que aceitemos *conscienciosamente* a parte que nos quizer destribuir como creaturas *perfectiveis*. Renasce a idade de ouro. Os exercitos e as esquadras transformam-se em bandos de romeiros da civilisação, percorrendo a terra já livre dos *escalrachos*, e os mares limpos dos *ventos ponteiros*. Os principes das caducas sociedades renunciam ao sceptro das realezas

brutaes, para no *phalansterio* democratico alimentar a tendencia das *paixões mais harmonicas;* para purificar a materia pelo espirito; para simultaneamente elevar ambos desde os mundos onde reinam os Eonos, até as apotheosis dos *espiritos fortes*, que acreditaram no *destino providencial do nosso seculo.*

O Sr. Conselheiro inaugurando o *destino providencial do nosso seculo* patentea-se já magneticamente attrahido e quasi a recompôr-se nos fluidos positivos dos Imans do Capricornio: e qual Jason em conquistas de carneiros de ouro embarcou-se na sua Argos *America, enlevado nos espiritos fraternaes.* Desde muito diz S. Ex. *desde muito trago a vista e o enlevo nos meus irmãos de além-mar.* O Sr. Conselheiro vem na occasião muito a proposito para os *glorificar* como genio, que tem de representar-se *orgão dos interesses portuguezes perante os poderes do Estado portuguez.*

O Sr. Conselheiro despedindo-se das *occidentaes praias luzitanas* invoca a protecção das constellações ant'arcticas e termina o seu primeiro artigo da *America* por estes periodos. *Nem sempre o baixel que larga embandeirado do porto chega sem avaria. Dão nos olhos flamulas, mas o que vale, e o que serve nas largas derrotas contra ventos ponteiros e mares encachoados, é*

a prevenção de abastecimentos para a dilação da viagem. Levantando ferro sem ostentação a America põe a prôa ás vagas, confiando *na aragem favoravel. Deus vá com ella!*

II.

Não posso excusar-me de recopilar algumas mais das innumeras, e poeticas imagens de conceitos espirituosos, que o Sr. Conselheiro Mendes Leal faz reluzir dos seus multicoloridos artigos: os quaes aliás poderiam dispensar tanta profusão de ornatos na parte declamatoria, se S. Ex. quizesse compadecer-se com a pobreza *espiritual* dos seus contrarios. Cumpram-se os *destinos providenciaes do seculo;* e os que não abraçarem as doutrinas dos argovalentes nautas ficarão reduzidos aos baixos talões do *obscurantismo*. O Sr. Conselheiro intitulou os seus contrarios por estas expressões *amenas* de *innovadores de falsos systemas*, *escalra-*

chos do plantio util; charlatães de grandezas e miserias; velhacos sem bagagem de escrupulosos; assassinos da sociedade livre... quœs ego!...

Entre os diversos epitetos e sarcasmos lançados contra todos quantos não votem pela emigração portugueza para as terras dos novos mundos de Colombo, não se esquece a celebrada anedocta attribuida a um soldado do n. 10 de infantaria com o nosso bom rei Sr. D. João VI, e servindo-lhe como de thema tal anedocta, S. Ex. inlituta *prolifica a raça dos taes* (que deixam as vellas e roubam os castiçaes) e faz desabar uma tempestade de improperios, como se pretendesse tornar-se emulo do autor da besta esfollada e do poema dos burros. Se o Sr. Conselheiro podesse encarnar-se no passado como se espiritualisou no futuro *providencial do seculo*, teria aconselhado ao Sr. D. João VI, que não guardasse o segredo do soldado que lhe roubou os castiçaes, e que o mandasse enforcar, pelo menos, para que não viesse a *raça prolifica* embaraçar o *espirito perfectivel* dos destinos do Amazonas e do Paraguay.

O Sr. Conselheiro intitulando ignorantes os que põem em duvida as riquezas das vastissimas regiões do equador, firma-se no mappa, mede as latitudes e longitudes, calcula as alturas das montanhas, a direcção dos rios, e

com o *ars perficit naturam* do velho Genuense, conclue *muito logicamente* que — os obstaculos da natureza *vence-os a arte que a liberdade conduz.* — Nesta sentença mistica do oraculo *providencial* apezar da illustração do seculo, não se póde dizer bem qual é o nominativo e o accusativo da oração; e se a *liberdade* é quem *conduz* a *arte*, ou se a *arte* é quem conduz a *liberdade*. Em todo o caso ou pela arte ou pela liberdade é necessario que para se aproveitarem as riquezas das zonas torridas, pelo menos os artistas ou os homens livres e de *espirito forte* tenham inclinado a terra na sua ecliptica, fazendo passar o eixo nas latitudes de 60° conservando o mesmo angulo de 23 na mesma ecliptica; e ficando o nosso Portugal pertencendo ás geleiras do pólo arctico.

Algum dos meus leitores terá reparado já. que no estyllo em que escrevo, pretendo ferir reputações formadas usando de parabolas e epigrammas que não são da opportunidade. Pergunto a este alguem, se já deixou de dançar physica ou intellectualmente n'um grande baile, se já deixou de chorar ou de ficar penalisado na presença de uma grande desgraça, se já deixou de ficar enthusiasmado, ou aborrecido na leitura de um poema heroico ou de um poema lyrico, dirigido a uma mulher de cabellos

vermelhos e de olhos verdes? Por certo que o homem é sobre tudo uma creatura de imitações; e respondo que os artigos do Sr. Conselheiro Mendes Leal conduzem o meu pobre estyllo a pretenções de amenidades, quando discuto as doutrinas de S. Ex., a quem respeito como poeta lyrico, romancista e dramaturgo de qualquer escolla que produzir o *Dous Renegados* e o *Calabar*: não posso abandonar a discussão artistica do Sr. Conselheiro, e terei de o acompanhar na materia e no espirito.

Passando das declamações á parte historica dos artigos da *America* applicados á questão economica da emigração portugueza, S. Ex. abusa dos lugares communs, que aliás se poderiam ainda tolerar nas contingencias dos calculos maritimos, por exemplo: nas *dilações da viagem* no seu baixel; quando soprem *ventos ponteiros*, ou haja falta de *abastecimentos*. Vem nos mesmos escriptos alguns contos e narrativas a respeito da origem mais provavel das diversas nacionalidades, que se não igualam ás hypotheses dos Phenelões, nem por isso deixam de ser engenhosas e fazem lembrar a descripção racional do geologo Agassis, que pelas suas grandes geleiras arrastou os terrenos e as montanhas para grandas distancias das madres.

O Sr. Conselheiro, referindo-se *ad hoc* no seu intento de mostrar as grandes conveniencias da emigração portugueza, diz na sua *America*, que: *a expulsão dos judeos nos reinados de D. Manoel e de D João III, empobreceu consideravelmente o reino em capital, sciencia e industria.*

Sabia-se que nos seculos XIV e XV os judeos eram, como ainda hoje são uma familia dispersada por todos os paizes do mundo, sem que em parte alguma fixe residencia certa; que só busca os centros da população aonde se faz commercio. Sabe-se, que os judeos tanto mais afferrados ás suas tradicções e crenças, quanto maior a perseguição soffrida em diversas épocas, sempre ficaram indifferentes á desgraça ou á felicidade de todos os povos; dos quaes só calculam o interesse que resulta da especulação mercantil. Sabe-se que no seculo de D. Manoel e D. João III, os judeos viviam sequestrados das sociedades, habitando em bairros mesquinhos, escondendo as suas riquezas moveis ou em estado de facil alheação. Os judeos não estabeleciam a familia no lar hereditario dos povoados ou dos campos; eram exclusivamente homens de commercio; liam o seu Talmud, e faziam calculos de juros compostos. Na religião judaica não se conhecem

ordens militantes; e se das suas iniciações offereceram por alguma occasião quaesquer utilidades das sciencias ou das artes, foi na parte material, da qual melhor interesse colhiam; mas nunca ensinaram o pouco que sabiam. Os judeos expulsos de Portugal não levaram as terras, nem os fructos, nem as sciencias, nem as artes, que nos dous reinados de D. Manoel e D. João III produziram as épocas da maior grandeza da agricultura, das sciencias e das artes portuguezas; causando a respeitosa admiração das nações européas. Os judeos sahindo de Portugal levaram só dinheiro; e dinheiro não é capital nacional; e dinheiro não faltou a Portugal nas duas épocas para alimentar o seu grande commercio com todas as nações do mundo; para com elle comprar e pagar, o que melhor se offerecia em proveito das grandezas do povo então mais cavalheiro, do que na nossa moderna civilisação.

Muito singularmente se apresenta o Sr. Conselheiro invocando D. Manoel e D. João III como causas de *empobrecimento consideravel* expulsando os judeos; ao mesmo tempo, que nos mesmos seus artigos propugna a favor da emigração portugueza para paizes estrangeiros, como elemento de maiores riquezas para Portugal: isto é; que se disponha do principal capital

de um paiz para ser empregado em melhor interesse do paiz estranho.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal tambem reputa *funesta* para a França a emigração dos protestantes pela revogação do edicto de Nantes. Os protestantes sahiram da França com as suas mulheres, velhos e crianças; não deixando os catholicos sobrecarregados com a parte improductiva da população; tal emigração diz S. Ex. *foi funesta* para a França; e não é funesta para Portugal a emigração de seus filhos na idade do vigor; deixando o paiz sobrecarregado com o numero proporcional de velhos, mulheres e crianças, de quem eram os naturaes protectores. O argumento *ad hoc* vem *ad rem* da parte romantica nas divisões de emigrados por *força maior* ou por *força menor*; de vontades alheias, ou de vontades proprias.

O Sr. Conselheiro no 3.º numero da *America*, affirma que até da emigração forçada se conseguem grandes resultados para o paiz donde dimana; e se fosse livre e mesmo auxiliada pelo governo, melhor seria para o paiz abandonado.

S. Ex. figura a população que vae emigrar um membro da familia que está doente e morrerá no paiz natal se os medicos não mandarem que emigre: os *medicos officiosos* quero di-

zer os contrarios á opinião da sahida do doente *receitam — não emigre fique no paiz* : o Sr. Conselheiro replica por estas expressões.—são *tyranos odiosos taes medicos innovadores, que tudo resolvem n'um credo sem attencções a que o bom senso* (já se entende de S. Ex.) *vae tirando o anachronismo, e mais dia menos dia é declarado antidiluviano, se é que não está já classificado tal, por algum Cuvier inedito.*

O meu cerebro não póde decompor os tropos e figuras destes textos; e só entendo — a mocidade que emigra está doente — os velhos e os meninos é que com boa saude servirão no paiz : — o Cuvier inedito quem será?. . . *Laissez passer* os antidiluvianos.

III.

No principio do seculo XVI, os portuguezes e os hespanhóes foram os primeiros possuidores da America do norte e do sul, vieram depois os inglezes e outras nações européas conquistar alguma parte dos novos continentes e ilhas. A Hespanha teve possessões entre 42° de latitude boreal e 40° de latitude austral com diversas longitudes de dominio. Portugal possuio na parte meridional entre 4° de latitude boreal até 30° de latitude austral. A Inglaterra possuio desde 42° de latitude boreal para o norte.

A Hespanha conquistou o Mexico e o Perú duas grandes nações civilisadas, fazendo-lhes aceitar os costumes europeos e o christianismo

á força das bayonetas e da fogueira. Desde as independencias americanas a raça hespanhola funde-se e similha-se nas gerações dos povos indigenas das latitudes tropicaes. Ao sul desde os 30° de tatitude, as tribus indigenas dispersaram-se e a raça européa prevaleceu.

No fim do seculo passado o vice reinado de Buenos-Ayres contava uma população pouco maior de 500 mil habitantes, hoje a população dos estados que formavam esse vice-reinado calcula-se superior a 3 milhões de almas da raça européa principalmente, e que tem similhado as nações indigenas mais intelligentes e fortes.

Portugal não conquistou o Brasil, encontrando nações civilisadas e robustas ; encontrou tribus selvagens e estupidas ; e a colonisação do Brasil custou grandes sacrificios de sangue e de fortunas, auxiliando-se dos braços africanos que vieram escravisados. A nação brasileira teve a sua origem das raças portuguezas diretrises e das raças africanas e indigenas propulsoras : as raças européas não predominaram no Brasil como no Rio da Prata por contrariedade do clima.

Os Estados-Unidos separando-se do resto da America ingleza, contavam uma população de origem anglo-saxonia, que não alcançava 3 mi-

lhões, algumas tribus indianas, e alguns escravos, que não excediam o total em população de 4 milhões de individuos. Os Estados-Unidos dispersando os indios para situações longiquas da republica, e extinguindo a escravatura, reputam actualmente a sua população em mais de 30 milhões de individuos de raça européa e cerca de 8 milhões de pretos e mestiços. Os Estados-Unidos comprehendendo-se hoje entre os 25° e 52° de tatitude boreal, conta a população de origem africana habitando os Estados do Sul, onde as raças brancas são inferiores em numero de individuos e nas condições physicas.

Até o fim do seculo passado nem a Hespanha, nem a Inglaterra, nem Portugal, cuidaram da parte scientifica das suas possessões americanas, procurando sómente auferirem os interesses materiaes do novo mundo. Ainda assim comparando Portugal com as duas outras nações, cabe a honra ao primeiro paiz, que no Brasil edificou grandes cidades com magnificos edificios, estabeleceu tribunaes e regulamentos civis como na metropole, algumas academias, escolas de instrucção, e admittia aos empregos publicos de todas as classes os portuguezes nascidos no Brasil. As differenças de regalias entre Portugal e Brasil consistiam unicamente na de-

pendencia commercial do Brasil, que só exportava e importava artigos directamente com Portugal, ficando excluidas todas as outras nações, de negocios directos na America portugueza; além destas medidas poucas leis coloniaes houveram que excluissem dos direitos civis e politicos, os subditos portuguezes nascidos em qualquer dos dous paizes.

Os hespanhoes e os inglezes destruiram imperios formados e vexaram os naturaes da America: nada fundaram que podesse perpetuar ou mesmo trazer á memoria alguma acção generosa e humanitaria.

Além das poucas memorias dos jezuitas e frades, além de algumas relações mineralogicas, zoologicas e botanicas, não haviam exames regulares e scientificos sobre a cosmographia e geographia physica da America meridional. Humboldt e Bompland vieram no fim do ultimo seculo em viagem scientifica da America, mandados pela academia franceza. Desde os trabalhos primeiros regulares de Humboldt têm-se seguido diversas expedições scientificas de naturalistas em repetidas investigações geologicas e cosmographicas.

Bucener, Lind, Hunter, Zimmermann, Moreaud, Jones, Humboldt, Bompland, Suevard, Rochoux, Saint Hilaire, e Pruss pelos resultados das suas

experiencias e observações, opinam quasi unanimes em que nos paizes situados entre os tropicos, ou seja na America, Africa ou Asia, com poucas excepções, as raças que habitavam a Europa quando passam a viver entre os tropicos, declinam physica e moralmente na razão da maior latitude das suas naturalidades, para a menor latitude da localidade tropical. A calorificação animal do européo perde 4° na temperatura do sangue: a respiração é mais frequente, as pulsações do coração mais rapidas, 15 systoles a 20 por minuto em todas as idades; o sangue, as secreções e excreções alteram-se nas qualidades e propriedades, bem como a fibra alimentar, o figado e apparelho gastrico funccionam mal; a pelle fica laxa excitada; permanentemente depauperam-se as forças organicas pela excessiva transpiração, que conduz ao estado de enfraquecimento geral de funcções animaes; effeitos consecutivos da fraqueza organica.

Os diversos estados de accumulações electricas na atmosphera, as mudanças sensiveis da temperatura em um mesmo dia, a variedade dos ventos, as tempestades e chuvas, precedidas ou successivas a um grande calor ou vento fresco, occasionam e produzem as diversidades de molestias do pulmão, das vias

gastricas, da pelle, das mucosas, das febres intermittentes e typhoides, dos molestias ephemeras e do systema nervoso: sempre ameaçando a vida nos diversos estados mais ou menos agudos, mais ou menos chronicos. Os européos que conseguem acostumar-se a estas alternativas estranhas á sua economia, nem por isso conseguem readquirir a mesma natureza organica e vital, como no paiz donde procederam; e transmittem ás suas gerações um germen enfraquecido, donde resulta a progressiva degeneração de paes a filhos, que bem depressa conduzirá até a extincção da especie. Rochoux observa que pelo menos nas Antilhas não pôde citar dez exemplos de individuos de raça européa nascidos na America e na terceira geração de paes e mães, em que não tivessem havido alguns cruzamentos com sangue novo européo.

As opiniões mais notaveis concordam em que as raças humanas nasceram em diversas zonas da terra, formando especies independentes umas das outras nas suas origens, e que taes especies da humanidade não se aclimatam além de um limitado numero de descendentes, quando procuram reproduzir-se em longitudes e latitudes muito diversas dos horisontes, que lhes são naturaes.

Observam-se comtudo nos tropicos localidades, onde o clima e os terrenos igualam aos melhores dos paizes temperados e frios; e as raças européas encontram-se em perfeito estado: porém na maior extensão das terras a producção alimenticia é insufficiente, ainda quando o clima seja bom e saudavel; e seria sempre uma tentativa sem fim grandioso a translação especulativa de quaesquer familias européas; que pretendessem fixar-se perpetuamente em localidades, que na maior extensão carecessem dos saes calcareos, dos carbonatos, do enxofre do azoto, e de outros elementos necessarios á vegetação propria do alimento do homem, e dos animaes para o sustento do trabalho e das especies. As queimações das matas sustentam a producção agricola apenas pelo espaço de 25 a 30 annos; e a superabundancia de oxidos de ferro misturados nos terrenos, distróe e decompõe quaesquer novos adubos; que aliás se fazem com muito dispendio, e não compensam o trabalho.

Nem todos os terrenos dos tropicos são pobres como os descrevem os naturalistas e existem raças indias robustas e intelligentes: porém, as caucasianas sempre declinam de força mais ou menos rapidamente na razão da maior ou menor proximidade do equador.

Dos 30° de latitudes boreal e austral para o norte e para o sul, os terrenos são fertilissimos, e as raças brancas tomam vigor physico e moral superior mesmo aos européos.

Entre muitos geographos politicos opina-se, que se na America meridional viessem primitivamente os inglezes ou os francezes tomar conta e povoar; nas diversas latitudes e longitudes o Brasil estaria hoje, mais accrescentado, mais civilisado.

Nas questões subordinadas pela acção necessaria das leis naturaes não podem ser admissiveis conjecturas sociaes,nem hypotheses metaphysicas.

Os povos mais proximos aos que habitam os paizes da equinocial são Portugal, Hespanha, Italia, Grecia e Turquia européa: estas nações colocadas entre os 33° e 43° de latitude ao norte, fundiram-se em uma grande divisão das variedades do genero homem; e constitue uma das principaes especies pela sua maior actividade e perfeição intellectual, acompanhadas de valor e robustez physica bastantes na execução da vontade. Taes são as proeminencias da raça *greco-latina*; menos gymnastica do que as raças do norte; porém mais intelligente, e mais creadora em todos as épocas da historia humana.

As especies diversas, que habitam dos 43° para o norte, participam de uma organisação

phisica e de condições intellectuaes, que repudiam os paizes medidos nas latitudes menores de 30°.

As unicas raças européas mais adoptadas para se aclimatarem entre os tropicos são as grega e latina, as situadas dos 43° para o norte extinguem-se nas zonas ardentes.

Os francezes foram expulsos de parte das suas colonias; e as que restam á França entre os tropicos, não contam uma população de 600,000 almas, incluindo a sexta parte de sangue francez; em quanto que o Canadá situado a 42° latitude norte, calcula a sua população quasi na totalidade de origem franceza em mais de 2.600,000 almas. A Inglaterra em proporção das suas maiores e mais ricas possessões tem uma população ingleza colonial tambem maior, porém sustentada com grandes perdas de sangue metropolitano, que mais difficilmente se aclimata na zona torrida.

O Brasil povoado pelas raças gaulezas ou saxonias, não estaria hoje em melhores condições physicas e moraes de população · assim o affirma a historia desde 360 annos até as nossas épocas; assim o confirmam os Condados da Florida até Tejas, e as latitudes 27° a 35° norte: assim o dizem as Guyannas franceza e ingleza, as Antilhas, a Restauração, e todas as

posições abandonadas, ou possuidas á custa dos pretos africanos, crioulos, colies, e outros individuos naturaes dos climas analogos.

As tempestades, correntes do occeano, máo calculo de rumo, ou qualquer causa natural afastou Pedro Alves Cabral do caminho das Indias: e o Brasil foi descoberto e possuido pelos portuguezes. As ambições do homem não tem balisas naturaes; e o espirito não fica satisfeito ainda nas maiores hyperboles da metaphysica.

El-rei D. Manoel o Venturoso, porque teve ideias grandiosas e homens illustrados, que as desenvolveram na pratica; D. Manoel praticou, o que outro qualquer menos poderoso praticaria. O Brasil colonia portugueza foi transmittida herança dos estados da corôa portugueza. E os reis successores tomaram em honra povoar as terras incultas, e defender o novo paiz.

O sangue portuguez correu a jorros na defensa; e as febres e os naufragios ceifaram e engoliram muitos milhares de victimas das ambições e orgulhos humanos. O Brasil foi ellevado a cathegoria de reino por dynastias, que symbolisavam a realeza da monarchia pelo poder da civilisação; que punham em contacto todos os continentes do globo. O Brasil independente não representa Imperio novo,

porque já era uma nação, uma familia com as mesmas origens, leis, religião e costumes, com as mesmas tradicções, com as mesmas glorias.

As recriminações entre Portugal e o Brasil só podem disculpar-se pelas crises materiaes, em que o entendimento fique tambem delirante: duas nações independentes nas suas posições geographicas, politicas e industriosas, não podem recear-se pela visinhança incommoda, pela influencia nos destinos, pela competencia das producções: lastimar a origem da propria especie, significa maldizer da mãe, que nos criou; e do pae, que é nosso sangue.

As tribus selvagens e as nações dispersas sem educação civil, ou sem cohesões patrioticas, ainda no barbarismo ou na dissolução politica nunca amaldiçoam as suas raças primitivas; nunca insultam a bandeira onde se representam os emblemas de magestade da perseguida familia.

Os geographos politicos nas suas conjecturas afastam-se das regras a que os sugeita o estudo da cosmogonia, e parecem não ter chegado á idade das reflexões; onde terão que aceitar todas as condições physicas e moraes da geração necessaria, e da localidade accidental do nascimento,

Pela origem das raças e familias mais nobres na classificação das especies humanas; pelo estado de civilisação maior em que a Portugal se encontrava no seculo xv e xvi; pelo progresso da colonia brasileira desde meiado do seculo xvii até á independencia em 1822 o Brasil está justificado de representar-se na America como nação organisada debaixo dos influxos mais liberaes, como não foram as colonias gregas ou romanas, como não foram as colonias inglezas, hespanholas ou francezas. Portugal não póde renunciar ao respeito que a historia tributar aos grandes povos civilisadores.

A Grecia e Roma nas suas aspirações de poderio nunca fizeram o que a pequena nação portugueza realizou. A raça portugueza é a unica que se estabeleceu imperando populosa e civilisada nos climas situados entre os tropicos.

IV.

Os povos dilacerados pela tyrannia ou pela fome renunciam o berço onde nasceram, e mendigam o asylo estranho, que melhor os favoreça. Quando um paiz enriquece e a sua população excede relativamente á sua área productiva, e á sua industria aproveitavel, o excedente do capital nacional população vai procurar emprego nos outros paizes; aonde sejam aproveitadas as industrias da familia que teve de emigrar por disponivel.

A historia da humanidade nas suas fazes de grandeza ou abatimento representa os povos desde o estado natural até o sublime da civilisação sempre armados; disputando sempre

o senhorío das riquezas: a guerra foi, é, e será sempre a condição da vida do homem selvagem, como do homem social: é a lei natural, que preside á creação dos entes organisados e animados: a destruição de uns para reparar as necessidades dos outros. O homem primeiro é physico; e as suas condições moraes estão subordinadas aos estimulos do instincto egoista, de satisfação da vontade: o homem em guerra com o homem cede de parte dos seus desejos instinctivos; e convencionalmente se liga nos mesmos interesses e prejuizos para não ser anniquilado. Instituem-se as familias e as nações para não se destruirem; para se apoderarem das riquezas dos mais debeis; para se defenderem das pretenções dos mais fortes. Em cada familia, em cada nação surgem novos estimulos de destruir, novas necessidades de conservar. As leis da justiça são inatas nas nações; porém os instinctos e as paixões sofocam o sentimento da generosidade. O que nós chamamos direito natural, direito patrio, direito universal, direito internacional são convenções temporarias, que terão de caducar pela força; porque foram elementos de necessidades já satisfeitas, e que por ventura não ficarão de accordo com o desenvolvimento das ambições maiores da civilisação dos ape-

tites novos, dos sentidos irritados. A historia mostra-nos, que já houveram povos mais civilisados do que a Europa: e aquelles povos desappareceram da superficie da terra. A historia não deixa perceber instrumentos de destruição tão activos tão agglomerados, como os que ameçam as grandes nacionalidades européas, como os que já esmagam os paizes mais debeis; que nem ao menos poderão quebrantar as durezas dos golpes.

Portugal a nação herdeira das maiores glorias dos povos christãos, os descendentes dos mais valentes soldados da Europa; os portuguezes collocados na posição invejada pelas primeiras potencias, olham com indifferença os grandes preparativos de conquista; proclamam as virtudes dos seus vinhos, e convidamos seus filhos mais predilectos, para que vão descobrir as riquezas do equador e do polo antarctico, nos rios Amazonas e no Paraná; nas florestas do Brasil e nas pampas da Patagonia. Assim o recommenda o Sr. Conselheiro Mendes Leal.

V.

A extincção do trabalho forçado nos paizes collocados entre os tropicos não foi acto tão generoso de parte da Grã-Bretanha, que faça desapparecer o calculado interesse economico do precavido caracter saxonio. As colonias inglezas medem-se em superficies susceptiveis de dominar-se; porém seriam incompetentes na concurrencia da producção americana, especulada pelos braços da escravatura. Extincto o trabalho forçado, a Grã-Bretanha pelos seus accumulados recursos de industria e pela sua poderosa navegação, prevaleceu no a manho das suas possessões; e collocou a Europa na dependencia do monopolio inglez em productos

coloniaes. No principio deste seculo as colonias inglezas pesavam a metropole com grandes dispendios ; depois da extincção da escravatura e do trafico : a Inglaterra conta hoje as rendas dos estados das suas possessões na elevada importancia superior de 800 mil contos. A Grã-Bretanha nas suas colonias adestra e ensina o cultivo das terras aos indigenas, e leva colonos da Africa e da Asia ; de cujos braços resulta a melhor producção das riquezas tropicaes.

Os cinco milhões de inglezes emigrados da Grã-Bretanha, que segundo diz o Sr. Conselheiro Mendes Leal, sahiram da metropole desde o principio do seculo actual, por certo não representam como factores destas riquezas, além da acção intelligente pela escolha reflectida de emigrados industriosos ; que scientifica e artisticamente vão dirigir o trabalho braçal. Os processos materiaes da agricultura das minas, das estradas e mais labores, são executados por homens apropriados aos climas dos tropicos, e contractados nas diversas localidades da Africa, India e China : estes contractos são religiosamente cumpridos.

A Grã-Bretanha domina o Indostão, que conta mais de 80 milhões de almas, dispondo apenas de 70,000 soldados, marinheiros, e officiaes de fazenda, e de 30 a 40,000 emigrados, que se occu-

pam do commercio, e de outros mysteres nas feitorias inglezas. A Grã-Bretanha não manda colonos metropolitanos; só vão emigrados industriosos para possuir e enriquecer os dominios: quando quiz ensaiar a colonisação branca contractou madeirenses e assorianos; em numero superior ao de 6,000, em que o Sr. Conselheiro calcula; desprezando os clandestinos, que duplicavam os carregamentos dos navios traficantes da Guyanna ingleza. S. Ex. omitte tambem, que esses colonos morreram quasi todos pelas intemperies do clima.

VI.

Os problemas da emancipação e da colonisação no Brasil, não assumptos de interesses economicos muito importantes, para chamar as sérias attenções dos seus estadistas, e das suas principaes industrias. O Sr. Conselheiro Mendes Leal não offerecerá elementos importantes da resolução destes problemas pela emigração portugueza. O Brasil necessita colonos, que amanhem as terras por trabalho barato, e que se acostumem a viver nos campos sem as pretenções dos commodos da cidade. O commercio e as artes debatem-se já em competencias aventurosas, porque lhes vão escaceando as bases para qualquer especulação racional; quando a

industria agricola não promette compensações, o credito virá representar-se na expressão de valores desputados pelo jogo do mais habil nas usuras.

Portugal nunca mandou colonisar as suas possessões, fazendo trabalhar os campos com portuguezes européos ; e se algumas vezes ensaiou taes trabalhos, logo reconheceu a inutilidade. A historia o diz e os processos da Inglaterra, França, Hespanha e Estados-Unidos na actualidade demonstram a necessidade de procurar individuos a proposito dos climas e dos trabalhos. A emigração portugueza para o Brasil na actualidade é um elemento de industria que se decompõe em pretenções inutilisadas pela declinação da agricultura; a quem na razão inversa vão faltando os braços apropriados.

A questão actual versa sobre conveniencias portuguezas, que o Sr. Conselheiro Mendes Leal pretende favorecer com a emigração para o Brasil : não irei por diante em considerações estranhas á demonstração dos anti-economicos juizos de S. Ex., e ao effeito pernicioso dos erros, que se pretende sustentar como doutrinas sãs.

VII.

A emigração portugueza tem sido, é, e será a causa physica e moral do enfraquecimento da nacionalidade portugueza: porque depaupera o paiz de seus membros uteis, desmoralisa o povo, e dá mais poder á tyrannia das administrações governativas.

E' singular que o Sr. Conselheiro traga o exemplo da Inglaterra, que dá emigração e da França que não a dá; para concluir, que Portugal deve dal-a tambem como elemento de grandeza e riqueza: é mais singular ainda o Sr. Conselheiro no seu argumento da comparação das épocas de maior consumo de importação e maior valor de exportação portugueza,

fazendo sobresahir o maior interesse, quando o numero de emigrados foi mais avultado.

" *Da Grã-Bretanha tem emigrado* (diz o Sr. Conselheiro) 5 *milhões de inglezes desde o principio deste seculo, uns fundaram e povoaram colonias dependentes da metropole, e outros se fixaram em paizes estranhos; dilatando o commercio e influxo inglez.* „

Segundo M. Culloks a Grã-Bretanha em 1831 contava 24.341,000 habitantes dos quaes 7.784,000 eram irlandezes. O relatorio do director geral dos correios no Reino Unido dá em 1867 a população do Reino Unido 30.305,000 dos quaes 5.557,000 são irlandezes: isto quer dizer. A Inglaterra e a Escossia em 36 annos augmentaram 50 % nas suas populações: a Irlanda diminuio 30 % na sua população: a Inglaterra e a Escossia estão opulentas: a Irlanda está na extrema miseria. Nos 36 ultimos annos a emigração irlandeza representa-se quasi por 1/3 do total 5 milhões emigrados desde o principio do seculo.

Portugal neste seculo tem conservado a população no termo medio de 3 milhões e meio: guardando as proporções entre a Inglaterra e a Escossia no mesmo periodo 36 annos deveria contar hoje 5.250,000 almas; dando 830,000 emigrados para o Brasil e colonias portuguezas:

porém Portugal, contando hoje só 4.000,000, segue-se que em igual periodo de 36 annos deu mais de 2/5 do total da emigração da Grã-Bretanha : mais claro a emigração portugueza representa-se tres vezes maior do que a do Reino Unido da Grã-Bretanha.

A emigração ingleza neste seculo está representada nas riquissimas possessões da Grã-Bretanha no Canadá, e nos Estados-Unidos para onde de certo tem emigrado mais de 3.000,000 na maior parte irlandezes, representa-se na direcção das colonias, e das emprezas, que a Grã-Bretanha alimenta em toda a parte do globo.

Se o Sr. Conselheiro Mendes Leal quer trazer a Grã-Bretanha como termo de comparação e argumento, dirá antes, que Portugal perdeu neste seculo 4 milhões de habitantes ; que Portugal será posto em parallelo com a Irlanda no vexame dos tributos ; nos monopolios das classes privilegiadas ; no protectorado descripcionario , que a Grã-Bretanha tem exercido principalmente neste mesmo seculo, dispondo dos soberanos portuguezes ; e influindo nas instituições do paiz ; quasi como se fosse um principado ou reino das suas possessões da India ; cujos soberanos, rajas, ou instituições representam a parte da baixa come-

dia e tyrannia, que o homem de *espiritos prefectiveis* executa nas sociedades humanas.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal no 4.° numero da *America* calcula por dados, que qualifica de officiaes desde 1855 até 1865, o numero de emigrados portuguezes para o Brasil e outros paizes foi 83,324; não toma em grande conceito a emigração clandestina: e comparando esses numeros avultados com a prosperidade do paiz no desenvolvimento das estradas de ferro e de rodagem, na grande importação e exportação; até no grande augmento da população nesse decenio, (!!!...) conclue, que foi um grande beneficio emigrar tanta gente: pois que *é facil de provar ter della* (emigração) *dirivado consideravel attenuação aos accidentaes flagellos, que sem os seus salutares effeitos* (de emigrar) *teriam evidentemente paralysado aquelle innegavel progresso* (!!!...)

Quando em dezembro de 1860 procurei saber approximadamente o termo medio annual da emigração portugueza para o Brasil, informaram-me no consulado que só pelo porto do Rio de Janeiro desde 1851 até fim de 1859, haviam relações de passageiros com passaportes e clandestinos em numero excedente de 100,000. Nos outros portos do Brasil o numero seria menor. Um magistrado que

exerceu funcções nas épocas dos engajamentos para Demerara affirmou-me perante o Sr. Dr. Vieira de Sá, que estando delegado no Funchal, a emigração era tão subida, que quasi faltavam braços para o mais necessario na cidade, apezar da perda dos vinhateiros; e que os contractos se faziam escandalosamente e combinados na razão de uma libra esterlina por cabeça de emigrado: este *direito* revertia em favor dos *penates* das principaes autoridades administrativas da Madeira.

No Rio de Janeiro não ha pessoa alguma que ignore como se fazia o trafico das ilhas açorianas. Um brigue, que accommodava 80 passageiros, annunciava a sua sahida para o Brasil: tomava os 80 escondia outros tantos: fazia-se a visita da sahida do porto: depositavam-se 2:000$000, levantavam-se ancoras: desfraldavam-se as velas: (isto era muito poetico) punha-se o barco á capa esperavam-se as noutes. Eram noutes aquellas de grandes festanças para as autoridades administrativas: vigias ao norte e sul; guardas a leste e oeste; lá vinha uma denuncia, e os regedores com seus cabos alegremente percorrendo pela praia; e o barquinho á capa, até que em mar bonança administradores, regedores e cabos, corriam todos á ponta de leste; e os escaleres da ponta

de oeste carregavam nocturnas aves com os passageiros para bordo: lá foi o barquinho dando signaes para as outras ilhas, que repetem a mesma festança em quanto o *baixel* não fôr ao fundo com o peso da carga humana. Finalmente, depois de viagem curta com ventos largos entra o *baixel* nos portos da terra de Cabral. Fundea, e depois das visitas do porto a primeira pessoa que entra é o consignatario, perguntando... *quantos fardos?* (expressão classica do contrabando) 500 responde o mestre do *baixel*; boa viagem, *bons fardos*; (homens sadios) melhores raparigas, que darão 600 páos por cabeça (600$000) fracos. Como vamos de *gimbo?* pergunta o consignatario. Desta vez não fomos disperdiçados, responde o mestre. Aqui está a conta 2:000$000 perdidos na multa; 1:000$000 para o administrador geral; 500$000 para cada um dos quatro administradores do conselho; 1:000$000 para os regedores e mais *sucia de malandros* das quatro ilhas, mais despezas de embarque etc., somma total 6:000$000. O carregamento está orçado em 25:000$000 terá um saldo de 19:000$000 incluindo as soldadas; mas se houverem patuscos de bom gosto as raparigas dão para as despezas e *gratificações*.

Quem está no Rio de Janeiro desde 1841 terá visto muitas destas scenas mizeraveis, e

terá conhecido que a despeza media das contas de viagens das ilhas orçavam por 4 a 6:000$000 e constam das verbas que apontei.

Os contractos que se assignavam a bordo entre os locadores e locatarios, eram prejudiciaes para aquelles, e os gastos que pela passagem e commedorias pagavam os passageiros eram exorbitantes; repetidas vezes as autoridades do Brazil intervieram rigorosamente contra os locatarios avarentos. As scenas que se passavam eram asquerozas e humilhantes mais para os que procuravam, do que para os offertantes infelizes.

O termo medio annual da emigração portugueza do continente e ilhas não descia de 16,000 individuos, quasi na totalidade do sexo masculino e na idade do vigor. As representações da cidade do Porto e de outras cidades, e os documentos da defeza do Barão de Moreira justificam este numero 16,000, que o Sr. Conselheiro Mendes Leal pretendeu por em duvida.

Os argumentos da coincidencia de maior emigração, de maior actividade nos trabalhos de maior valor de exportação, de maior importação explicam-se no emprego de mais de 40:000$000 em estradas e obras publicas, que distrahiram os braços da agricultura e das outras industrias; explica-se pela diminuta producção agri-

cola com prejuizo do capital, terrenos; pelo valor consequente dos productos nacionaes, equilibrado tal valor pela superabundancia da moeda; explica-se pela grande importação de artigos de primeira necessidade, que escacearam pela falta de operarios, que estavam na fabrica de obras publicas e de luxo particular; pela auzencia de individuos, que emigravam annualmente por dezenas de milhares: explica-se hoje pela maior decadencia da população, que apezar dessas antecipações, apezar dessas estradas tão commodas e tão baratas, apezar de todos esses melhoramentos não póde pagar os pequenos premios desses capitaes antecipados; porque até agora o governo tem sido desperdiçado, muito caro, e muito fertil em theorias, quando não existe materia para experimentar os preceitos da sciencia economica verdadeira.

VIII.

A transformação politica da nação portugueza pela dynastia da Sra. D. Maria II não conduzio praticamente aos resultados que o paiz podia esperar nos seus melhoramentos materiaes. Mudadas as instituições, á representação nacional competia fiscalisar as economias do povo: e os debates das camaras representativas deveriam versar sobre os interesses da riqueza do paiz; e não sobre as individualidades, que governariam com os mesmos privilegios da antiga monarchia e das classes privilegiadas da nova aristocracia, por ventura mais ruinosa algumas vezes, do que os antigos barões e commendadores. Uma das causas, que

parece ter concorrido para esse atrasamento, foi a abstenção do partido absolutista nos negocios do Estado. Parece, que um partido vencido pelas armas, deve tambem ceder á força, da opinião depois do certame intellectual. Se desde 1844 o partido absolutista fosse representado nas camaras os debates teriam seguido mais uniformemente; e a liberdade triumpharia porque os elementos anarchicos tinham caducado com a quéda do clero regular, com a desconsideração dos privilegios da nobreza, com a quéda dos predominios hereditarios, com a restricção dos poderes absolutos da corôa: as questões intellectuaes resolver-se-iam pela preponderancia do partido liberal, e os homens, que triumpharam pelas armas, implantariam unidos na mesma grei as reformas do progresso, que todos os povos aceitariam por serem beneficios reaes.

O partido obsolutista annullou-se como partido importante nas reformas; e só tem vindo fracionadamente romper os equilibrios entre as diversas parcialidades liberaes, quando discutem e pelejam para subir ao poder, e desmoronar o que os seus antecessores edificaram com grandes despendios. Na Inglaterra existem só dous partidos, representando o progresso das riquezas do povo, e o progresso da influencia

moral da classe aristocratica; que nas crises da nação não se poupa aos grandes sacrificios: um partido cede á opinião mais sensata sem descer da sua dignidade, e quando o verdadeiro amor patrio exige a concessão.

As fracções liberaes tem-se representado successivamente como em commercio de offerecer melhor e mais barato, sem cuidar em que o comprador pague ou não pague os artigos.

Estradas, officinas, edificios emprezas de todas as classes têm sido offerecidas pelos governos ao povo: e o povo aceita tudo em duvida do beneficio porque tem de pagar, e porque o credor é exigente quando o devedor está exhausto.

Não sei julgar dos conceitos da nação portugueza; e não posso aquilatar a sua fé; nas circumstancias violentas em que se representam collocados os povos da Europa.

Desde a guerra da Criméa vagaram diversos juizos a respeito de modificações sensiveis na autonomia das nações do occidente. A Italia ensaiou com a França e a Inglaterra o principio das grandes nacionalidades, tendo por capital Roma; a Inglaterra insistia no complemento do grande circulo; mas a França recuou, e quando ninguem esperava veio a Prussia resolver a parte mais dificil do problema italiano.

Desde 1860 se discutia nos circulos politicos a União Iberica: concordava-se em que a França concilliaria o Santo Padre; e o reino italiano consolidado disporia de 500 a 600 mil baionetas, e de uma boa esquadra: concordava-se em banir o ultimo ramo da familia dos Borbons; e a Hespanha unida com Portugal seria representada pela dynastia de Bragança: discutia-se o nome e bandeira da nova nacionalidade, concordando-se em dar o maior predominio a Portugal; cuja carta constituicional seria o pacto fundamental da União Iberica: o casamento projectado no tempo do Sr. D. Pedro v. e depois realizado com o Sr. D. Luiz I seria uma alliança, que garantiria a estabilidade do novo reinado *hispano-lusitano*; que organisaria um exercito de 400,000 soldados: concordava-se em que as quatro grandes nações do occidente Inglaterra, França, Italia e Iberia ficariam confederadas e ligadas com a Austria; a quem se dariam outros estados, que a indemnisassem das concessões a favor da Italia: concordava-se em que por taes laços as aguias do imperio russiano respeitariam as bandeiras da meia lua; não estendendo os seus vôos pelo archipelago dos Dardanellos.

Concordava-se nestas aspirações de poderio; e portuguezes haveriam, que já se acreditassem

altos funccionarios do Estado, dominando nas velhas e novas Castellas, no Aragão, e na Biscaia: até no Rio de Janeiro se discutia com *penna dourada* os *piares das aguias francezas e russianas* nos seus *esvoaçares* pelo zenith; mediam-se os rebanhos humanos; e as *dynastias portuguezas foram classificadas as mais puras no sangue regio para prevalecer na concordata: e as palavras, espadas e pennas* de amigos do Sr. Conselheiro foram offerecidas em campo de batalha e de tribuna.

Altos mysterios da politica; a *Iberia* resurgia nos ultimos periodos de Izabel II dos typos madrilenses; ameaçando a conquista, que o Santo Padre abençoaria com a promessa catholica da rainha catholica; defendendo a igreja catholica com os 300,000 soldados catholicos. Topete e Prim bastaram em fazer abortar o germen da bifronte *Iberia:* e a Hespanha disputa soberanamente os triumphos de Proudhom, de Carlos VII, de Robspierre, e da ex-rainha.

Correm persurosas as nações, saudando os novos fastos da Hespanha altiva: e Portugal que mais deveria alegrar-se com os *triumphos* dos povos vizinhos, concentra-se nos escrupulos da neutralidade inerme; receiando sem motivo, que venha a succumbir na revolução, que

venha a ser conquistado, parece paralysado pelo estampido das faiscas electricas, que destroem o resto das affinidades, a que ainda á pouco obedeciam os espolios mal guardados pelos imprevidentes successores da monarchia universal do imperador Carlos v.

Mal tem ido tambem os portuguezes, alimentando divisões e bandeiras de partidos; muito embora limitados na dialectica doutrinal, onde as theorias poderão succeder-se em triumphos escolasticos; porém, onde tambem os exercicios espartanos deveriam convidar modificações, que modelassem com energia os certames de tantos luxos academicos. Os portuguezes deveriam escolher antes a eloquencia dos lacedemonios, do que aspirar aos triumphos da litterata Athenas. Os povos pequenos não são conquistados quando a força da vontade executa o movimento calculado da resistencia: os nossos antepassados eram mais scientificos nas suas idades, que se intitulam barbaras, do que nós, julgando-nos instruidos com tantas pretenções enciclopedicas, com tantas litteraturas copiadas do máo exemplo. Os nossos antepassados conquistaram grandes nações de tres grandes continentes: e nós hoje receiamos, que os toureiros da Andaluzia nos venham conquistar as cidades e os campos de nossos avós.

Tenho confiança nas virtudes do povo portuguez, que não adormece: e no povo encontrará o throno do Sr. D. Luiz I o mesmo apoio experimentado nas crises do patriotismo: não se trata das defezas por invasões hespanholas: trata-se de enriquecer a nação com braços vigorosos para o trabalho da industria; para accommetter pela guerra quando a justiça e o dever reclama, para defender o paiz dos insultos atrevidos: trata-se de moralisar os homens que aspiram ás honras de conduzir scientificamente os portuguezes: trata-se de uniões de instinctos moraes; de allianças honrosas com paizes classicos na liberdade, fieis na execução dos tratados, e que tenham interesses immateriaes com a nação, porque della tambem interessam a existencia politica.

A Inglaterra com o seu *destino providencial* mais positivo vae segurando o interesse do jogo, e fortifica posições suas no Mar Vermelho, que lhe garantem o poderio da navegação pelo canal de Suez: navegação esta, que excita as questões actuaes da Europa, pela importancia do commercio da Asia directamente com o Mediterraneo. A Inglaterra com a união italiana ou hispanica; com ambas, ou sem ambas segura em todo o caso a sua preponderancia nos mares e no mundo; com Lisbôa e Gibraltar.

Portugal no seu estado de fraqueza teria de acceder á união se os interesses européos o exigissem: na sua posição geographica, e nas suas habilitações de predominio civilisador peninsular seria em todo o caso a parte preponderante das Hespanhas. A França recuou dos projectos concebidos na Criméa, e as potencias do meio dia e occidente européo procuram segurar o futuro de suas autonomias, mais ou menos robustecidas.

Portugal tem os elementos necessarios á independencia politica de uma nacionalidade; e se actualmente reconhece o seu enfraquecimento physico emende os seus erros de administração. As allianças de Portugal com a Inglaterra tem prejudicado o primeiro paiz é uma verdade; porém a origem do mal proveio principalmente dos vicios das instituições portuguezas até 1820, e dos gravames da aristocracia hereditaria; que hoje se transformou na classe não menos exigente dos togados e dos bachareis em direito pela universidade de Coimbra.

Portugal sempre foi e irá em tudo e por todas as cousas com a Hespanha; menos em politica: ambas foram e poderão ser nações poderosas, separadas pelos seus gloriosos estandartes. O pendão de uniões ibericas representaria a conquista de uma sobre outra nação. Portugal não

póde dominar a Hespanha sem auxilio estranho, que seria contingente: a Hespanha muito menos póde dominar um paiz que tem outros paizes interessados na autonomia portugueza.

As allianças antigas da Inglaterra com Portugal são muito naturaes e racionaveis: quem se tem representado dependente sempre do beneplacito tem sido esta nação: não ha vergonha de um paiz pequeno associar-se a uma grande nação: no que tem havido de pequenez Portugal representa-se, exigindo auxilios e protecções; que bem poderia ter prevenido, se fosse mais economico e sustentasse taes pretenções apoiado na força natural das suas riquezas esbanjadas, e da sua população dispersada por toda a parte; menos pelas suas riquissimas colonias. Com nenhum paiz tem a Inglaterra maior conveniencia de ligar-se, do que com Portugal; e este poderia hombrear com aquella se lhes copiasse ao menos as virtudes civicas, não se dedicando tão exclusivamente ao papel de fornecedor dos melhores vinhos do Continente. Portugal e a Inglaterra são dous paizes bem collocados para dominar a Europa pelas suas posições topographicas e pelas suas ricas possessões: os vicios que têm corrompido a ceiva do imperio portuguez não foram innoculados pela Inglaterra.

Quando ultimamente a Inglaterra foi constrangida pelos togados da facção cabralista, ainda assim justificou a sua acção de fazer prisioneiros seus e fortalezas suas as fortificações de Lisboa; porque evitara o escandalo, e a violencia, com que a facção pretendia esmagar e deportar os liberaes, que se conspiravam contra as violencias dos intitulados defensores da dynastia actual; e que foram retidos pela esquadra ingleza e defendidos pela sua bandeira. Se Portugal representar algumas vezes a miseria irlandeza ou ficar vexado por ameaças de uma qualificação inferior á Galiza, não se queixe da Inglaterra, nem vocifere contra a Hespanha; que nem um nem outro paiz o prejudicarão, se Portugal emendar o seu genio aventureiro, se fixar o seu systema economico em regras scientificas, se cuidar das suas colonias como a Inglaterra.

Desculpem os leitores a digressão em que por ventura alguma cousa rasoavel poderão encontrar em abono da minha argumentação de prejuizos causados pela emigração portugueza.

IX.

Mal diriam os soldados do exercito libertador que, debelando o poder absoluto da corôa portugueza, preparavam a tyrannia da corrupção, que enerva e anniquilla os povos mais corajosos e energicos. O Sr. Conselheiro Mendes Leal invocou sacrilegamente a carta constitucional da monarchia para á sombra della e por uma hermeneutica corrupta pregar como apostolo de fraternidades chimericas, que o seu paiz para ser rico e poderoso necessita espalhar a sua já escassa população em busca de aventuras no Amazonas, no Paraguay, no Rio da Prata, nos Andes, e no Pacifico.

Comprehende-se, que as regalias da liber-

dade portugueza estão consignadas na carta pelo equilibrio dos quatro poderes do Estado, pela faculdade de realizar o pensamento util, pela observação de tolerancia e respeito ao intimo social das consciencias estranhas, pela igualdade perante a lei. Porém na carta não está consignado, que a parte mais vigorosa e mais util da nação vá sem norte e sem motivo em procura de riquezas aventurosas em paizes estranhos; onde ninguem os espera; onde ninguem os convida; onde nada devem; onde terão de pagar com o trabalho aquillo, que no seu paiz natal o mesmo trabalho lhes offerecia como obrigação.

Na carta não está consignado, que os portuguezes podem romper os laços da familia; abandonando-se os paes, os filhos, as esposas, os irmãos entregues ao pauperismo.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal pregando a desolação do seu paiz, leva o seu enthusiasmo a ponto de aconselhar, insistindo, em que se criem e regularisem associações de agiotagem para promover a emigração; acommodando-lhe a viagem segundo o apparato formulado pelos armadores destes traficos, com suas promessas, seus roteios, almanaks, de gostos inglezes, francezes, allemães e turcos. S. Ex. lembra mesmo, que em Portugal se

organisem sociedades de beneficencia e de caridade para auxiliar e confortar as mulheres portuguezas, que quizerem emigrar em peregrinagem das aventuras e das riquezas dos tropicos. O Sr. Conselheiro sacrifica as forças do seu paiz no altar do progresso humanitario *providencial*; e reduz a *fumos vaporosos* os elementos, sem os quaes Portugal não póde ser livre e independente perante as potencias poderosas, que o cercam, que o comprimem; cupidas de riquezas, vaidosas em arrastar um throno, que representa ainda as glorias do primeiro Imperio da Europa civilisada.

X.

A monarchia portugueza senhora dos mares e das riquezas do mundo, que conquistara, habituou-se ao luxo e á dissipação: exhauriram-se as fontes, que satisfaziam aos caprichos das classes privilegiadas; e o povo entendeu, que devia pagar a vaidade dos cortezãos bastardos de 1640 A restauração de Portugal foi um acto heroico de um povo; trahido depois por uma dynastia, donde nunca despontou uma ideia organisadora, um feito glorioso. Portugal tem sido nos seculos XVII, XVIII e XIX, o monopolio da corôa, da nobreza, e do clero: tres quartas partes da riqueza, e da propriedade estiveram até a nossa época em

poder das classes privilegiadas, e o povo sem aperceber-se representava a servidão dourada na pragmatica dos nobres ou dos clerigos.

As reacções da parte mais illustrada da nação ainda não poderam desde 1820 debelar os erros e desperdicios da côrte e dos poderes do Estado. Compare-se Portugal no seu funccionalismo publico, no seu clero, no seu exercito e marinha com iguaes ramos de administrações e pessoal da Inglaterra e da França, e encontrar-se-ha, guardando as proporções devidas ás respectivas populações e industrias, que Portugal tem o duplo, triplo e quadruplo do numero dos funccionarios e da despeza publica dos paizes comparados.

Para reconhecer quanto tem sido dispendiosas as administrações governativas portuguezas basta fazer o parallelo dos exercitos e esquadras, e cleros portuguez, inglez e francez nos primeiros 50 annos deste seculo.

Portugal contra a invasão franceza armou 130,000 soldados: na guerra da Sra. D. Maria II contra o Sr. D. Miguel houveram nos dous exercitos 114,000 soldados combatentes: nas épocas mais pacificas o exercito de linha foi de 44,000 homens: nestas épocas houve uma marinha de 40 vasos de guerra armados sempre; no termo medio Portugal contou estacionada a

sua população em 3.500,000 almas e a França subio de 26 a 36 milhões de habitantes. Para que as duas nações sustentassem iguaes exercitos na devida proporção, a França deveria ter armado 850,000 francezes no imperio de Napoleão I, e 1.200,000 no reinado de Luiz Filippe. O primeiro exercito de francezes nunca chegou a 400,000 homens e o segundo menos alcançou o numero de 600,000. Logo Portugal nas suas campanhas pagou duplicadas despezas das guerras de Napoleão; e da paz de Luiz Felippe: e um terço mais em tempo de paz dos tres paizes.

A Grã-Bretanha e as suas possessões contavam neste periodo de 50 annos cerca de 180 milhões de subditos, e Portugal contaria 6 milhões em todos os seus estados, excluindo o Brasil que desde o principio do seculo se póde considerar paiz independente de contribuição. Para que as esquadras das duas nações estivessem em relação, a Grã-Bretanha deveria ter armados 1200 vasos; porém a Inglaterra nem mesmo na guerra contra Napoleão chegou a ter 300 vasos armados. Logo Portugal sustentou uma esquadra quatro vezes maior do que a Grã-Bretanha.

A França hoje com 36 milhões de subditos tem 90 arcebispados e bispados: um arce-

bispo ou bispo para cada grupo de 400 mil francezes. Portugal hoje contando 4 milhões de almas, tem 1 patriarchado e 17 bispados e arcebispados: um principe da igreja para cada grupo de 222,000 fieis. A França christianissima tem metade dos bispados de Portugal, que além da immensidade de ordens e mosteiros que sustentou até 1834; ainda se conserva tão fidelissimo, que contando mais de 3,000 freguezias, tem um abbade ou parocho ou prior para cada grupo menor de 1,300 christãos.

A França hoje tem 600,000 soldados distribuidos em 20 divisões. Portugal tem 30,000 soldados distribuidos em 10 divisões; e um estado maior de officiaes para um exercito de 200,000 homens: o soldado portuguez é duas vezes ou tres mais caro do que o francez. A Belgica tem um exercito permanente de 70,000 homens, gasta 6,000 contos por anno. Portugal tem menos de 30,000 homens e gasta 3,600 contos. A Suissa com 2.500,000 almas tem regulada a sua força militar, prompta ao primeiro chamado para entrar em guerra com 200,000 soldados; os melhores adestrados na Europa. Cada soldado suisso custa ao paiz 6$560 réis: o soldado portuguez nas mesmas circumstancias custa á nação 120$000 réis por anno. A Suissa

é talvez a nação mais industriosa e civilisada no continente européo. Portugal tem maior numero de poetas do que de artistas mechanicos.

Se alguem quizer comparar as divisões de Portugal nas suas administrações civis, militares, e judiciarias com a França ; encontrará um luxo e complicação, que não tem analogia com algum outro paiz: o qual por certo não terá um systema mais perfeito e methodico, do que o estatuido pelas academias portuguezas.

Ninguem poderá dizer que Portugal está atrazado nas sciencias e na instrucção secundaria ? póde mesmo affirmar-se que este paiz é dos mais adiantados senão o primeiro nas theorias. Uma nação de 4 milhões de habitantes, que tem uma universidade modelo em Coimbra, duas escolas politechnicas, e duas academias de medicina, onde se educam os estudantes com melhor methodo do que em qualquer outro paiz ; escolas militares e de marinha perfeitamente dirigidas ; um paiz que possue taes bases de civilisação não deve queixar-se de si : a não ser que confesse abuso de illustração, quando a minoria monopolisa o ensino superior para deixar o povo na ignorancia sem a instrucção, que lhe é devida, para dispôr delle como de ranchos de escravos, instru-

mentos mechanicos do epicurismo especulativo, que segue aos vicios de instrucção luxuriosa dos governos corruptos. Então virá tambem o protesto, e após do protesto as acções do povo que tiver a consciencia das suas virtudes não embrutecidas.

Uma das consequencias destes máos governos e desperdicios economicos tem sido e ainda é a emigração: que progressivamente se aggrava em tantos maiores factores de pobreza nacional, quanto tem avultado em maior escala nos ultimos 40 annos. A monarchia antiga cuidava melhor das suas possessões ; mas nunca concedeu a emigração da metropole como na actualidade se concede para os paizes estrangeiros. Os Felippes não foram tão prodigos do sangue portuguez como os homens do *destino providencial do nosso seculo.*

O calculo mais favoravel na distribuição do trabalho productivo de uma população, estima na quarta parte a população productora : as tres restantes quartas partes só consomem : parte productora homens na idade vigorosa : partes consumidoras velhos, mulheres, crianças e doentes.

O termo medio da emigração portugueza nos ultimos 40 annos é o de 10,000 homens por anno: ficam 30,000 velhos, crianças e mulhe-

res sobrecarregando nos braços productores, além do natural nos outros paizes. Em 40 annos importa um movimento de 400,000 braços uteis retirados do paiz ; de 1.200,000 individuos incapazes sobrecarregando o resto da população nos termos da vida media correspondente : mais claro: da população de Portugal, sendo estimada em 4.000,000 habitantes, a quarta parte activa paga 10 % sobre a sua producção para saldar o deficit dos 400,000 emigrados.

Além da pobreza material, a emigração conduz á corrupção dos costumes do povo ; relaxando os laços da familia ; enfraquecendo o amor patrio ; difficultando as subsistencias ; impossibilitando os casamentos ; prostituindo as mulheres.

A Belgica tem a terça parte da superficie, que Portugal mede : os terrenos belgas e o clima são inferiores aos da peninsula portugueza : a Belgica tem 5 milhões de almas ; em quanto Portugal só conta 4 milhões : a industria portugueza comparada com a belga pelos termos das respectivas populações representa-se quasi no atrazamento de tres quartas partes da riqueza belga.

A Belgica neste seculo tem soffrido crises politicas de dominios estranhos porque Portugal não passou; e se este paiz tivesse desenvolvido os seus recursos naturaes acompa-

nhando aquelle, Portugal deveria contar uma população de 14 milhões de almas. Se acompanhassemos a Inglaterra *nossa mestra e protectora* ao menos nos 36 annos de regimen da carta constitucional; imitação da carta ingleza; teriamos uma população de 5.250,000 almas, e as nossas possessões da Africa, Asia e Oceania enriquecidas.

Diz o Sr. Conselheiro Mendes Leal que são utopias estas aspirações; e com expressão de enfado responde "*pois então emittam os inglezes.*" Permitta S. Ex. que se lhe observe, que as utopias se explicam pela existencia das pessimas e dispendiosas administrações que o paiz teve e tem; pelos homens, que como S. Ex. nas crises serias entoam hymnos de *fraternidades universaes* e cantam a *perfeição do espirito humano*; que fazem opposição ao governo quando este pretende reformar e economisar; que se riem dos fieis generaes quando elles adextram a mocidade no manejo das armas; que voltam as costas ao throno quando o rei affaga as justas pretenções do povo; que estão na camara dos representantes da nação para só lhe sugar a seiva que alimenta as suas aspirações de fidalguia burgueza; aventurando-se argonautas quando o paiz necessita de cavalleiros que o defendam.

XI.

Diversos erros economicos resultantes de calculos inexactos no processo de avaliar os capitaes de qualquer paiz fazem com que nas applicações de interesses respectivos ao Brasil e a Portugal se tenham deduzido paradoxos muito vulgares; chegando-se a repetir opiniões de homens de estado, que dizem dogmaticamente ser Portugal o paiz absolutamente o interessado na maior riqueza pela sua emigração para o Brasil. Convém definir estes interesses.

Repute-se que no termo medio do valor de um dia de trabalho immaterial, ou material o minimo do valor da producção será 500 réis dia-

rios, e o do consumo outros 500 réis, (moeda forte). O termo medio do valor capital de cada individuo industrioso são 1$000 diarios ou 360$000 annuaes. Reputa-se tambem que no Imperio existe desde 40 annos uma população que se approxima do numero 500,000 portuguezes emigrados nas idades mais vigorosas para o trabalho. Não elevarei a tanto o algarismo da emigração porém não se negará que no termo medio deixe de ter havido constantemente nos 40 annos 300,000 portuguezes empregados activamente nas diversas industrias brasileiras; não se negará tambem que na producção e consumo destes individuos seja o interesse annual menor de 6 %: interesse este que successivamente se tem capitalisado composto e representado na consideravel prosperidade brasileira nos mesmos 40 annos decorridos.

A emigração calculada em 300,000 individuos, trabalhando em diversas industrias no periodo de 40 annos, representam hoje um capital brasileiro no valor de 108,000 milhares de contos fortes, que dão o actual interesse para capitalisar na importancia de 64,400 contos fortes annualmente.

Estes capitaes representados em terras cultivadas, predios, instrumentos e produções bra-

sileiras por braços portuguezes deveriam estar representados nos valores equivalentes e proporcionaes em terras e industrias de Portugal; aonde deveriam residir naturalmente 300,000 portuguezes que emigraram para o Brasil: este enriqueceu com a importação de um capital, braços activos que nada lhe custou: e Portugal ainda mais perdeu porque tal emigração lhe custou as despezas da infancia, que não foram renumeradas; perdeu porque a emigração não sustenta parte da familia abandonada; perdeu porque não augmentou as gerações, que tem estacionado na população media de 3.500,000 almas desde o principio do seculo.

Em 1862 dizia-se na camara do senado brasileiro, que os portuguezes vinham ao Brasil para fazer fortuna e que conseguida esta se retiravam para Portugal, levando os capitaes brasileiros: o orador que assim fallava acrescentou que os capitaes brasileiros retirados pela sahida dos portuguezes avultavam o desfalque annual de 4,000 contos brasileiros: 2,000 contos fortes. Se o senador que assim opinava tivesse avaliado melhor os capitaes brasileiros accumulados pelos braços estrangeiros, não teria amesquinhado o seu pensamento de tolerancia pela insignificante fracção de 2,000 contos de menos no interesse de 64,400 contos

sobre o capital de 108,000 milhares de contos accumulados pelo numero constante de 300,000 emigrados.

Não pretendo que os 300,000 emigrados produzissem em Portugal nos 40 annos um capital accumulado em tão subido valor como no Brasil ; mas sempre teriam enriquecido o paiz ao menos no valor de dous terços do capital brasileiro, se o governo portuguez não fosse tão pesado á nação.

A sahida de 2,000 contos annuaes para Portugal em nada absolutamente favoreceu o paiz para onde tem corrido ; a não ser o ter-se deminuido um pouco a contribuição dos 10 % sobre a producção consumida ; pagando-se o pauperismo das classes abandonadas pelos emigrados : então os 2,000 contos representam no maximo de uma indemnisação, que o Brasil faz a Portugal pela perda quando menos dos valores 720,000 contos de capital, e de 43,000 contos de interesses annuaes para capitalisar. O Brasil accumula capitaes á custa de população portugueza : Portugal recebe uma esmola que o ajuda a sustentar o pauperismo causado pelas emigrações para o Brasil.

Diz-se tambem, que independentemente dessas quantias como pensões para sustento de familias, muitos de volta a Portugal levam os

seus capitaes todos; que vão enriquecer o paiz. Admitto a primeira nego a segunda.

Em um paiz não circula moeda em quantidade superior ás suas necessidades de permutas; todo o excesso retira-se em busca de emprego nos outros paizes; o ouro que vai a Portugal só póde empregar-se em permutas: se os seus possuidores o consomem em productos do paiz, o que se segue é, que a exportação diminue em productos, e vai o dinheiro em seu lugar para pagar a importação necessaria ás necessidades do paiz.

Para que Portugal podesse lucrar com os capitaes em moeda exportada do Brasil era necessario, que esta representasse alli valores em terras novamente cultivadas, em fabricas, industrias, e população acrescentadas, as que haviam anteriormente ao periodo de 40 annos.

Em these não é verdade que os portuguezes que vão do Brazil residir em Portugal redusam a moeda os capitaes brasileiros e que a levem: em geral estes portuguezes em Portugal vivem dos rendimentos dos capitaes brasileiros: apenas vão algumas pequenas quantias, e taes quantias e rendimentos serão a somma 2,000 contos retirados annualmente. Quero porém conceder que seja maior do que 2,000 contos a importancia da moeda retirada annualmente, e que effecti-

vas sahirão para se converter em capital portuguez as sommas na importancia annual de 2,000 contos; além das pensões, que pagam o pauperismo, e o consummo improductivo dos que vivem só das rendas do capital brasileiro. Seguem-se então as considerações seguintes.

Repute-se que na melhor hypothese de favor para Portugal a sahida annual de 2,000 contos do Brasil teria sido empregada utilmente, augmentando as riquezas do primeiro paiz: logo reputando o interesse medio de 4 % sobre os empregos desde 40 annos, o capital annualidades devia estar representado em novas industrias accumuladas no periodo; nos valores de 190,000 contos em terras, fabricas e utencilios, que dariam o interesse actual de 7,600 contos para capitalisar.

Pergunta-se. Quaes são essas terras e fabricas e industrias e utencilios que representam este beneficio da moeda exportada do Brasil?

Portugal é quasi o mesmo do seculo passado em agricultura e industria; e como no seculo passado a sua população conta-se quasi nas mesmas cifras; duas terças partes dos seus terrenos estão abandonados como no seculo passado. A sua agricultura se tem melhorado em um artigo tem declinado no outro: se a sua exportação de vinhos e frutas augmentou

de valores, faltaram os cereaes, e outros artigos de primeira necessidade: se no seu commercio representa o valor da exportação augmentado desde alguns annos em 150 °/₀ a importação dos artigos de consumo cresceu na mesma proporção. Este estado representa o desequilibrio das industrias de um paiz conduzido pela exclusiva especulação de productos limitados, os quaes se falham pela escacez da producção ou pela falta da demanda nos mercados conduzem a industria geral da nação a prejuizos ruinosos.

A producção de artigos portuguezes não tem avultado tanto pela maior abundancia, como pela estima estranha; que é a que tem dado um valor consideravel aos productos portuguezes. Não posso resolver-me a concordar com as opiniões de que a grandeza de Portugal está nas suas aptidões viniculas; e não serei quem venha tambem desmentir os conceitos, que levaram o marquez de Pombal até o facto de prohibir as vinhas nos terrenos proprios para os cereaes. Parece aos interesses dos homens que governam em Portugal, que a melhor maneira de se viver na côrte e no Porto, é reduzindo todo o paiz a extensos vinhateiros e fazer das villas e cidades secundarias adegas de grandes ou pequenos toneis e pipas.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal considera sacrificios e generosidades nunca vistos nem esperados, as quantias subscriptas pelos portuguezes no Brasil em diversas occasiões de limitadas precisões de algumas classes da população metropolitana. S. Ex. leva o panegirico destas acções aos pontos mais sublimes da oratoria pathetica até os *glorificar*; curvando-se respeitoso dos orientes para os occidentes: como quem espera a luz de alguma aurora boreal do *Itacolumi* no grande systema dos Andes.

Póde-se certificar ao Sr. Conselheiro que no Brasil não ha um só portuguez, que se recuse a prestar beneficios a outro portuguez; e quando se lhes pede alguma cousa em beneficio de sua patria, respondem centuplicando, o que se lhes pedia. Se as subscripções por vezes não avultam, a culpa não provem da generalidade dos subscriptores.

Os portuguezes nas suas dadivas, em occasiões mais avultadas do que a circumstancia das possibilidades individuaes, não olham ao agradecimento ou remuneração: dão porque julgam um dever de retribuições á sua patria: é o instincto de sua raça nobre e generosa: é o costume dos seus antepassados: é um exemplo a todo o portuguez, que se honra e se respeita.

Os profusos elogios e as prodigalidades de ouropel, adormecem o sentimento delicado do coração e barateam o valor da offerta. Não se fazem necessarios agradecimentos de cortezãos quando nós os portuguezes no Rio de Janeiro ainda não cedemos dos direitos soberanos de cidadão: não damos á côrte para que ella nos *glorifique*: se damos é para que ella distribua como é de interesse e dignidade nossa, como é de interesse e dignidade da nação portugueza.

XII.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal sempre ao leme na governança do seu *baixel* lavrou protesto por *dilação da viagem* no 7.° numero da *America*. Foi o caso em que *mares encaxoados* pareciam levantar-se pelas influencias das constellações *Cruzeiro do Sul*. Marinheiro de primeira viagem cá por estes occeanos fez muito bem S. Ex. por diminuir o panno e pôr-se á capa: porém; por em quanto não tenha receios; são ardentias; pequenos rebojos do sudoeste; stratos entre claros pelo alto; viraçõe do sul. Não dá nada; desfralde o panno; prôa á terra; não tenha medo de *ventos ponteiros*, que o *Pão de Assucar* está á vista.

Os projectos de naturalisação dos cinco senadores brasileiros não são casos de fazer chorar um argonauta valente: tantas sensibilidades não são proprias de quem já governou nas marinhas, e ultramarinhas.

Somos pessoas muito amaveis nós os portuguezes, e parece que concentramos todo o magnetismo das sympathias polares. Todos nos querem. A Hespanha reclama-nos como parte intelligente do seu todo. A Inglaterra como amigos generosos, substancias da sua grandeza, que já lhe demos a India em troca de uma promessa não satisfeita. A França tem-nos como *enfants gatees qu'il faut entretinir* e até a propria Italia não regeita qualquer fitão do *lagarto* de Nossa Senhora da Penha de França.

Se a Inglaterra, a França, a Hespanha a Italia, nos attrahem pelo espirito, que muito é que os cinco senadores nos procurem pela materia?

O Sr. Conselheiro intitulando Portugal como *pai* do Brasil parecerá antes o tal *Cuvier inedito* de quem fallou no 3.° numero das suas viagens. S. Ex. mostra-se *anachronico*, e seguramente está errando em cosmogonia. Nos melhores systemas de geognosia as serras de Cintra não podem ser madres do Corcovado ou

Mantiqueira; e os rios Tejo e Mondego não são irmãos do S. Francisco e Parahyba: irmãos só podem ser o Amazonas do Mississipi. As Americas eram duas entidades no systema dos cosmogonistas, que foram achadas por um italiano que tinha hospedaria de marinheiros na ilha da Madeira; encontrando certos papeis de passageiros, que alli pousavam para fazer viagem pelos mundos dos Eonos deu-lhe a mania de buscar *Indias* no *occidente*; e acertou, porque o tal passageiro era um *Eono*; talvez a *sabedoria de cima* dos nossos gnosticos; melhores christãos do que os cardeaes da curia romana. Colombo, já pela etymologia se conhece que formou a *sygise* com o *Eono sabedoria de cima*: encontrou cousas gemeas pegadas uma á outra em lugar mais quebradiço a que chamou Panama; classificou-as como duas irmãs, deixando ao patricio Vespucio, que escrevia cartas do mundo novo para o mundo velho, o encargo de dar o nome ás creaturas cosmogonicas. Americas são duas na materia, porém uma só na sustancia immaterial; e não pareça que por lhe faltar uma terceira pessoa deixará de ser mysterio do *seculo providencial* em que viveram D. Manoel e Izabel a Catholica.

O Sr. Conselheiro não convence com a sua

rhetorica, que hajam parentescos das serras Herminias com as do Espinhaço. Não ha aqui *pais velhos e pobres* nem filhos ricos e avarentos. Onde se falla latim tudo pertence ao *Latium*.

Meios romanos meios hunos são especies hybridas que não germinam nos mundos novos. Meio cá, meio lá parece cantigas das aves de arribação; e quando o pardal está gordo feicham-se as portas da gaiola.

O Sr. Conselheiro argumenta perfeitamente com Vattel em quanto ao direito velho; mas não attende nas floras dos continentes de Colombo: são generos estes novos do *plantio* humanitario, que S. Ex. não poderá classificar por *escalrachos*: estamos no caso da *destructio unius fit alterius reparatio*, de que fallam os Humbolts, etc. Os cinco senadores estavam no seu direito, instituindo novos direitos. Se o *Senatus populusque* intimar *volumus, et possumus* será porque o *consultus* tem mais força, do que as bullas dos Vattels e dos Waldeks. Fiquemos intendendo, que na concha do norte a balança tem uma tara, que entra nas oscilações civilisadoras: e um socco do irmão Jonatas accumula maior fluido magnetico, do que as bençãos do Santo Padre *urbi et orbi*, e á imperatriz dos francezes. *Self-gouvernement* é mais moderno. Lá pela Europa que se accommodem com os seus

destinos providenciaes. Monroe tambem está *enlevado nos seus irmãos de além e de aquem do Panama.*

Concordo com S. Ex. em que não se devem aceitar *naturalisações excepcionaes e forçadas* : não gosto das excepções á regra porque embaraçam na syntaxe da oração; receio tambem das compressões sem elasticidade por causa das explosões accidentaes da rhetorica.

Ainda quando os cinco senadores consigam o *consultus* da naturalisação dos portuguezes, não penso *casus belli* as excepções : a não ser que o Sr. Conselheiro Mendes Leal se colloque á texta dos poderes do Estado, e realise o seu programma de *elevar a marinha portugueza á cathegoria de marinha de primeira classe na Europa* (!!!!).

Então o Sr. R. C. M. amigo de S. Ex. e talvez já Barão ou Visconde desenvolverá e demonstrará como pretendeu já demonstar no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, que *vencedor e nunca vencido zombará dos senatus consultus do mundo inteiro.* (!!??)

Em quanto porém os *poderes do estado* perante os quaes o Sr. Conselheiro se proclama *orgão* no periodico *America*; repito, em quanto os poderes do Estado consentirem em que os portuguezes emigrem do seu paiz, para hirem

nos paizes estrangeiros como tribus errantes em procura do maná, da salsaparrilha, da ipecacuanha, da copaiba; emquanto os poderes do Estado estiverem na convicção de que Portugal só é grande pelo vinho do Douro; e segundo o calculo do Sr. Mello Faro no 4.° numero da *America*, emquanto um allemão só beber a duodecima parte do vinho, que póde beber um portuguez, o italiano a sexta, o francez a terça, e o hespanhol a menor da metade, o negocio das naturalisações quando seja ao serio só terá recurso em Santa Rita.

Em Santa Rita orago de uma das freguezias do Rio de Janeiro têm os portuguezes a protectora nas suas attribulações de *naturalidades excepcionaes e forçadas* Foi Santa Rita a grande advogada contra os impossiveis quem intimou á côrte fidelissima para que da Cidade Santa voltasse ao *Latium das religiões livres nos estados livres* o nosso bondoso fidalgo ministro. Não são *illusões da mente alucinada! luminosos fantasmas! S. Ex. veio do Eliseo! veio de Roma!* Arderam na santa igreja da milagrosa Santa *um throno de cera*; e nao sei *quantas missas* ouviram os membros da bemaventurada familia e do bemaventurado ministro; cumprimento religioso de promessa afidalgada, de que não se rirá o diabo nem os

filhos da gleba, que gemem nos carceres por que são *alanos* porque são ilotas.

O Sr. Conselheiro Mendes Leal e os cortezãos do Marrare podem descançar na milagrosa virgem: porque emquanto houverem *thronos de cêra e missas resadas* não haverão excepções á regra, nem compressões sem elasterio.

O Sr. ministro executando o pacto entre os *jaquetas* desenvolverá o programma *madreporense*. A REGENERAÇÃO de Portugal pelas sociedades litterarias e de festejos portuguezes (!!!!!!!?????). . . . . .

. . . . . .

A mudança da casaca cortezã pela *blousa popular* custa ao thezouro por mais de 30:000$000; e muitas humilhações da dignidade portugueza.

Passam-se phenomenos neste nosso planeta, que se os habitantes da lua os presenciassem fariam delles assumptos interessantes para qualquer entremez; e qualquer das sociedades portuguezas, que quizesse tomar o assumpto em processo de purificações espirituosas, poderia ao menos offerecer ao *destino providencial* dos *regeneradores* da minha ludribiada patria, uma cópia do texto da circular madreporense, afim de *glorificar os espiritos fortes dos irmãos*, por quem o Sr. Conselheiro por algumas vezes tem sido *aconselhado*.

Parece que o bom senso do Senado brasileiro resolverá qualquer discussão sobre naturalisações independentemente dos pareceres e analyses estranhas ás conveniencias do Brasil: dispensando como dispensarão os portuguezes de senso commum as declamações, lamentos e exorcismos do Sr. Conselheiro, que no 7.° numero do seu *baixel* passa das situações *harmonicas* para empunhar a vara de Moysés, abrindo caminhos enxutos por entre os *mares encachoados*, afim de que atravessem de cá para lá; e de lá para cá os irmãos d'aquem e d'além; e d'além e d'aquem.

Algum dos leitores poderá querer traduzir nos meus escriptos sentimentos pouco nobres, onde se disfarcem odios ciumes invejas e vinganças. Respondo, que sinto unicamente interessado o sentimento da minha nacionalidade: seja porém, como fôr a sentença, não appellarei.

As minhas aptidões resumem-se no estudo da natureza; e o meu destino reduz-se a soccorrer o homem nas desgraças physicas. O officio do Sr. Conselheiro é a politica incidiosa, que leva as sociedades á desventura na maior parte das intrigas dos potentados: S. Ex. participa do genio versatil, que lhe imprimio a poesia onde se formou o seu espirito. Como medico terei

commettido erros, porque falha o juizo, e a sciencia é muito vasta.

O Sr. Conselheiro terá errado ainda mais na sua carreira apaixonada pelo instincto do poderio, de quem porventura se considera já essencia: terá romantisado ainda peior do que poetisou no seu *Calabar*, porque se lesse Mme. Pfeiffer deixaria um assumpto, que antes parece uma ironia ás raças intelligentes, que dominam o Brasil; o Sr. Conselheiro terá escripto ainda peior, sacrificando o seu paiz; o Sr. Conselheiro está hoje fazendo a guerra, oppondo-se ás reformas economicas, que nos podem salvar. O Sr. Conselheiro Mendes Leal estará conscienciosamente convencido da retidão dos seus raciocinios politicos e da justiça das causas, que advoga na — *America* e na camara da representação nacional?

Respeito as opiniões de S. Ex. como de consciencia pura: e lamentaria os prejuizos que a sociedade podesse soffrer por algum erro posto em pratica. Se o Sr. Conselheiro estivesse de má fé nos seus escriptos, e nos seus discursos então S. Ex. seria um. . . . .

. . . . . .

Desculpe se quizer o leitor a violencia da minha linguagem. Perdi a minha fortuna e derramei o meu sangue, pelejando dous annos

nas fileiras do exercito libertador: prestei serviços no corpo dos soldados mais fieis e mais distinctos: competem-me honras que não tenho reclamado; não peço a fortuna que perdi com as ruinas do partido meu contrario; não aspiro as importancias mesquinhas na politica; nem mesmo tenho a esperança de voltar ao meu paiz. Na saudade pelas terras do meu nascimento exalta-se o amor da patria pelas ameaças da tyrannia; e pugnarei contra os que abusarem dos beneficios do talento cultivado, influindo nas desventuras da sua nação por conselhos falsificados nas extravagantes hyperboles do sentimento depravado.

O Sr. Conselheiro quer inaugurar outras épocas de infortunios calculados com mais hyprocrisia? Serão ensaios por ventura metrificados pelo espirito theoretico das regenerações humanitarias no systema dos mundos novos? A emigração portugueza representar-se-ha como integrante do interesse proporcionado entre o machinismo material de um *paria* da India e de um *colie* da China?

Rio de Janeiro, Outubro de 1868.

Dr. José Rodrigues de Mattos.

12613